

A Constituição do sujeito: um confronto entre Jacques Lacan e Michel Foucault.

Joana Junqueira de Almeida
Instituto de Psicologia -IPUSP
Universidade de São Paulo

1. Objetivo

Essa pesquisa tem como objetivo estabelecer uma confrontação entre a noção lacaniana de constituição do sujeito presente no conceito de "estádio do espelho" e a acepção foucaultiana de constituição do sujeito, que sustenta a perspectiva crítica enunciada por Foucault na obra "A História da sexualidade I: A Vontade de saber" em relação ao campo psicanalítico.

2. Material e Método

O trabalho foi realizado em três etapas.

1. Análise genealógica conceitual da problemática da constituição do sujeito tal como é apresentada na obra "A História da sexualidade I: A vontade de saber".
2. Análise genealógica conceitual do conceito de "estádio do espelho".
3. Análise horizontal dos conceitos de constituição de sujeito nas obras de Lacan e de Foucault anteriormente analisados, visando estabelecer uma confrontação entre os ambos.

3. Resultado e discussão

A partir da análise bibliográfica foi possível inferir que Foucault e Lacan partem de pressupostos diferentes, ao construir as respectivas acepções de constituição do sujeito.

Lacan, influenciado pela leitura de Kojève sobre Hegel (fórmula do desejo que situa o outro no coração do sujeito), pela Gestalt (idéia de pregnância da imagem) e pela biologia (conceito de fetalização), procura inaugurar com o "estádio do espelho" uma teoria de causalidade que seja simultaneamente estrutural e dialética[1]. Fundamentalmente, o "estádio do espelho" pode ser descrito como o momento psíquico e ontológico[2] em que se instaura a natureza narcísica e alienante do eu.

Foucault, ao longo de suas obras, sucessivamente rejeita a idéia de uma teoria

ontológica de sujeito estabelecendo distanciamento de uma narrativa universalista. De acordo o filósofo, a problemática da constituição do sujeito só pode ser abordada através da análise das práticas variáveis de saber e poder que direcionam a produção de sujeitos.

Assim, enquanto Lacan, ao menos nessa fase, pressupõe a existência de uma estrutura arcaica do mundo humano [4], Foucault afirma não haver uma relação primordial que defina o sujeito.

4. Conclusão

Segundo a teoria do estágio do espelho de Lacan, é o olhar especular do outro que estrutura o sujeito numa visão paranóica originária do mundo, ao passo que, segundo Foucault, esse olhar capturante é permanentemente exercido pelos mecanismos do poder disciplinar.[5]

Considerando essa diferença de acepções lacaniana e foucaultiana quanto a problemática da constituição do sujeito, nos perguntamos se nos trabalhos com crianças autistas, nos quais se visa o restabelecimento da função constitutiva do olhar do Outro, estariam em vigor práticas disciplinadoras.

5. Referências bibliográficas

- [1] DUNKER, C.I.L. Estruturas clínicas e Constituição do sujeito. In: *O que a psicanálise pode ensinar sobre a criança, sujeito em constituição*. São Paulo: Escuta, 2006
- [2] OLGIVIE, B. *Lacan :a formação do conceito de sujeito*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988
- [3] SIMANKE, T. *Metapsicologia lacanian: os anos da formação*. São Paulo: Discurso editorial, 2002.
- [4] Idem
- [5] BIRMAN, J. *Entre o Cuidado e o Saber de Si: sobre Foucault e a Psicanálise*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.